

# Redação em Gotas

Edição nº 12

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela de Freitas Marques

## DICA: A palavra embora. Habeas Pinho. Primeira Parte.

“*Vou-me embora pra Pasárgada/ Lá sou amigo do Rei*”<sup>1</sup> dizia Manuel Bandeira – indo para longe do espectro da tuberculose, das hemoptises e da brevidade da vida: formada pela junção de três palavras “em boa hora”: embora, como advérbio, liga-se ao verbo ir. Tantos direitos violados, tantos deveres descumpridos, tantas garantias suprimidas presentes nas canções do exílio e nas canções de despedida – como naquela composta em 1968 pelos dois Geraldos: “*Já vou embora/ Mas sei que vou voltar/ Amor, não chora/ Se eu volto é pra ficar*”<sup>2</sup>.

Embora o escrito seja sobre o uso da palavra *embora*, o coração das árvores e o toque da viola e do violão são mais fortes na alma pulsante - dizia Ferreira Gullar: “*Como dois e dois são quatro/ sei que a vida vale a pena/ embora o pão seja caro/ e a liberdade pequena*”<sup>3</sup>. A palavra embora, como conjunção concessiva, liga-se também aos verbos *ou* no presente *ou* no imperfeito do subjuntivo. O tempo escoa pelos dedos, fino pó de areia de ouro e prata, tingido pelas sombras de estrelas – na pálida fulguração daqueles mundos que já morreram.

Na alta noite de épocas passadas, sob a palidez prateada da lua, o violão das serestas e os amores dedilhados nas cordas das violas e dos violões terminavam nas delegacias – na contravenção penal de perturbação ao trabalho e ao sossego alheios, prevista no art. 42, da Lei de Contravenções Penais. Ronaldo Cunha Lima, em 1955, em Campina Grande/PB, conversando com o Juiz, Arthur Moura, sobre a apreensão do violão de alguns seresteiros entusiasmados, tomou-lhe ao pé da letra a observação sensível: “*o advogado é poeta, o réu é boêmio e o instrumento do crime é o violão: isso dá versos*”<sup>4</sup>. O advogado – para liberar o violão apreendido – impetra então o *Habeas Pinho*: “*(...) O instrumento do crime que se arrola/ neste processo de contravenção/ não é faca, revólver nem pistola,/ é simplesmente, doutor, um violão. Um violão, doutor, que na verdade/ Não matou nem feriu um cidadão./ Feriu, sim, a sensibilidade/de quem o ouviu vibrar na solidão./ (...) Seu viver como o nosso é transitório,/ mas seu destino, não, se perpetua./ Ele nasceu para cantar na rua/ e não para ser arquivo de cartório./ Mande soltá-lo pelo amor da noite/que se sente vazia em suas horas,/ para que volte a sentir o terno açoite/ de suas cordas leves e sonoras./ Libere o violão, Dr. Juiz,/ Em nome da Justiça e do Direito./ É crime, porventura, o infeliz,/ cantar as mágoas que lhe encham o peito? (...)*”

Também, em versos, decidiu o Juiz: “*(...) Recebo a petição escrita em verso/ E, despachando-a sem autuação,/ Verbero o ato vil, rude e perverso,/ Que prende, no Cartório, um violão./ Emudecer a prima e o bordão,/Nos confins de um arquivo, em sombra imerso,/ É desumana e vil destruição/ De tudo que há de belo no universo./ Que seja Sol, ainda que a desoras,/ E volte à rua, em vida transviada,/ Num esbanjar de lágrimas sonoras./ Se grato for, acaso ao que lhe fiz,/ Noite de luz, plena madrugada, Venha tocar à porta do Juiz.*”<sup>5</sup>

E, na música, antes ainda dos anos 50, Noel Rosa falava sobre o *habeas corpus*: “*Talvez o habeas corpus da saudade/ Consinta o teu regresso ao meu amor*”<sup>6</sup>. Todas as histórias humanas são histórias sobre o amor: como flores douradas de ipê que, *sem emoras*, caem suaves nas ásperas calçadas da vida.

<sup>1</sup> BANDEIRA, Manoel. *Vou-me embora para Pasárgada*. Disponível em: [Vou-me Embora pra Pasárgada - Poema de Manuel Bandeira \(escritas.org\)](http://www.escritas.org). Acesso em: 1º abr. 2021.

<sup>2</sup> VANDRÉ, Geraldo; AZEVEDO, Geraldo. *Canção da Despedida*. Na gravação de Elba Ramalho, em 1983. Disponível em: <https://youtu.be/hxkKm73ZxR0>. Acesso em: 1º abr. 2021.

<sup>3</sup> GULLAR, Ferreira. *Melhores Poemas*. Seleção Alfredo Bosi. São Paulo: Global. 2012. O poema citado intitula-se “Dois e dois: quatro”.

<sup>4</sup> Programa Memória Viva - TV Universitária da UFRN - 24 de fevereiro de 1989. Disponível em: <https://youtu.be/Wb0v99OANjg>. Acesso em: 1º abr. 2021.

<sup>5</sup> Disponível em: [HABEAS PINHO: Uma petição poética para “liberar um violão” \(genial\)! | O Bem Viver](https://www.habeaspinho.com.br). Acesso em: 1º abr. 2021.

<sup>6</sup> ROSA, Noel. Música *Habeas Corpus*.